

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSP

CLASS. : 691

DATA : 06 02 91

PG. : A-7

Jornal francês destaca suicídios de guarani

MARIO ANDRADA E SILVA
De Paris

A onda de suicídios que assola a reserva dos índios guarani em Dourados (MS), é a mais nova tragédia brasileira a ganhar espaço na mídia francesa. O jornal "Libération" dedicou ontem três quartos da sua página 35 para falar da "miséria suicida dos índios guarani". A reportagem do enviado especial Jean-Jacques Sevilla classifica a onda de mortes como uma "hecatombe sem precedentes nos registros da Funai".

Para o "Libé" a reserva indígena de Dourados se encontra gangrenada pelo alcoolismo e pela

desagregação cultural. "Os índios se dividem em dois grandes blocos", segundo jornal. Ou se entregam ao álcool ou buscam a saúde no deus dos brancos.

Os índios guarani são definidos como párias da sociedade de brancos pelo correspondente do "Libération". Sevilla destaca a contradição da reserva situada a 5km do centro de uma cidade de 150 mil habitantes com uma estrada asfaltada e uma linha de alta tensão em seu território. Ele diz que na fronteira de uma região rica os índios ainda vivem à luz de velas e circulam pelas ruas em carroças.

Líder religioso vai ao MS para deter suicídios

Do correspondente em Campo Grande

Um "nhanderu" —líder religioso indígena— e mais seis pajés rezadores paraguaios guarani-kaiowá, realizaram um "Porahey" na noite de anteontem e na madrugada de ontem, na reserva de Dourados (sul do MS).

O "Porahey" é uma cerimônia religiosa para anular os "feitiços" que, para os kaiowá, provocam os suicídios —76 nos últimos 26 meses, três desde janeiro.

O "nhanderu" Santiago Mendonça disse que "vai acabar com os suicídios". A Funai trouxe os sete índios de Serro Corá (no Paraguai, a 160 km da reserva).